AVEIRO, 26 DE JULHO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1070

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PLENÁRIOS

Professores com pouca... docência

(Dos jornais)

— Então, pai: que tal foi a tua *nota*?

MENDIGAR PARA MELHOR SERVIR (FRATERNALMENTE) OS OUTROS

LÚCIO LEMOS

UMA agradável missão relacionada com a nossa actividade profissional levou-nos num dos últimos domingos até uma simpática vila do vizinho Distrito de Viseu.

Durante o período de tempo em que, por via do desempenho da missão de que íamos incumbidos, tivemos de permanecer na referida localidade, deparou-se-nos a oportunidade de conversar com o Comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários local, uma Corporação que, no passado dia 19 do corrente mês, perfez, precisamente, 90 anos de ingrata, espinhosa, mas sempre muito digna existência.

Ao longo do nosso «bate-papo»» vieram à baila, naturalmente, as enormes dificuldades com que, durante grande parte dessa existência, essa Corporação (no fundo vivendo uma situação deficitária semelhante àquela em que vêm vivendo todas, ou quase todas, as Corporações de Bombeiros Voluntários deste País) tem deparado. Dificuldades sérias (sobretudo de ordem material) que os Bombeiros Voluntários, tão sacrificadamente, têm procurado ultrapassar por forma a «levar a nau a bom porto», ainda que recorrendo, tantas vezes forçosamente, a chocantes (e nem sempre bem recebidos) peditórios, a sorteios, a bailes, a cortejos de oferendas, a quotizações de baixo rendimento mensal, a exposições escritas dirigidas às entidades superiores a solicitar facilidades ou a requerer isenções (ou reduções) em diversos impostos imputados aos Bombeiros, etc., etc., etc.

A conversa havida com o Comandante dos Bombeiros Voluntários da localidade que, por razões de serviço profissional, tivemos de visitar, levou-nos, em certa altura, e por simples associação de ideias, a meditar nas palavras correctas e justas (correctas pela verdade que encerram e justas pela justiça que prestam a uma numerosa família constituída por gente do povo, simples, humilde e generosa como é, todos o sabem, a família dos Bombeiros Portugueses) que o Governador Civil de Aveiro proferiu, reafirmando posições anteriores, no decorrer de uma das cerimónias integradas no programa comemorativo do 44.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz. Disse, nessa altura, o Dr. Neto Brandão:

«Os Bombeiros Voluntários foram das poucas instituições do País que não tiveram de mudar de nome ou o cariz após o «25 de Abril» dado que elas eram das únicas que já estavam a trabalhar dentro do futuro risonho que se desejava para Portugal».

Tem razão o Dr. Neto Brandão.

Já desde há muito tempo, muito tempo antes do 25 de

Continua na pág. 3

CRÉDITO AGRÍCOLA DE EMERGÊNCIA

Do Ministério da Comunicação Social, e através do Grupo Coordenador do Crédito Agrícola de Emergência, recebemos, na última quarta-feira, a informação seguinte:

O Grupo Coordenador do Crédito Agrícola de Emergência, para facilitar a distribuição pelos vários concelhos do país das verbas necessárias ao Crédito Agrícola de Campanha, solicita aos pequenos e médios produtores agrícolas, Cooperativas de Produção ou outras unidades de produção colectiva que se dirijam às Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura ou às Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, indicando quais as quantidades, em adubos, sementes, pesticidas, combustível, pequenos equipamentos, etc., que pensam adquirir durante o próximo ano agrícola.

Estas indicações deverão ser prestadas às entidades referidas, até 15 de Setembro.

COMUNICADOS

Do Secretariado da Secção de Aveiro do PS e da Comissão Executiva Distrital do CDS, recebemos, com pedidos de publicação, e estes com responsabilizadas assinaturas, os comunicados — nos quais se inserem referências aos acontecimentos locais no último fim-de-semana — que a seguir damos à estampa, pela ordem da respectiva recepção. O segundo promana do Secretariado da Comissão Política (a nível nacional) do CDS.

PS

Perante o ataque popular de que foi alvo, no último fim de semana, o Centro de Trabalho de Aveiro do P. C. P., não podemos — dentro da linha de acção do P. S., contrária à violência — deixar de censurar os excessos que muitos indivíduos cometeram então, motivando diversas intervenções das Forças Armadas (nem sempre criteriosas, aliás).

Lamentamos também a morte de um soldado (por acidente) e os ferimentos sofridos por diversos populares aquando daquelas intervenções.

Finalmente, repudiamos todas as insinuações propaladas no sentido do comprometimento de quaisquer elementos responsáveis do Partido Socialista em incitamentos ou na prática dos excessos que se criticam, bem como eventual invocação abusiva do nome do nosso Partido feita ocasionalmente por elementos reaccionários — cujo apoio mal intencionado nos repugna e rejeitamos.

Sem prejuízo do que fica exposto, não queremos no entanto deixar de responsabilizar as cúpulas do pró-

Continua na página 3

INCIDENTES *em* AVEIRO

O último fim-de-semana foi assinalado, na cidade, por distúrbios, cujas causas, antes, se diriam insuficientes para provocá-los em burgo consabidamente pacato, como é o nosso, — isto sem embargo da determinação, também peculiar ao aveirense, de que tem dado provas em momentos históricos cruciais; só que apenas se decide, e então irreversivelmente, quando impulsionado por amadurecido estímulo. E não foi este o caso das violências que se iniciaram na tarde da penúltima sexta-feira: na base dos acontecimentos estaria (disseram-nos) um cartaz, ou cartazes, concitando os populares a que organizassem barricadas ou barragens na estrada, para impedir o acesso a programados comícios, nos quais se pretendeu ver mero pretexto para marchas contra-revolucionárias. Os factos locais, aliás, viriam a inserir-se numa série de idênticos acontecimentos que se registaram em diversas outras localidades do País, designadamente do nosso Distrito.

Das 16 às 18 horas daquele dia, tudo se passou em preliminar, com restrito número de pessoas, do que haveria de verificar-se a partir da altura em que os trabalhadores saiam das fábricas: então, começaria a engrossar o ajuntamento em frente do Centro de Trabalho de Aveiro do Partido Comunista, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

E, evitadas embora (inicialmente pela PSP e, posteriormente, logo que alertadas, também por forças militares) todas as tentativas para assaltar a casa, esta foi apedrejada, ficando estilhaçados os vidros; a turba porfiava em entrar nas dependências do edifício ocupado pelo PC (1.º andar), berrando, além do mais, que existiam lá armas, ao tempo que impedia a saída de militantes daquele

Continua na pág. 3

OPINIÃO E PERIGO

CRUZ MALPIQUE

TER uma opinião divergente da do governo que julga ter feito monopólio das opiniões, ou que se julga na posse de uma verdade paradigmática, sem direito nem avesso, é um perigo. Mas vale a pena correr esse perigo, porque, como dizia Corneille, pela boca de uma das suas personagens heróicas, *à vaincre sans péril, on triomphe sans gloire*.

Os poderes constituídos adoram o silêncio. Quebrar este, é semear a dúvida, onde tudo lhe parecia de pedra e cal.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Em convocatória, com data de 23 do corrente, diz o Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian:

«O Conservatório Regional de Aveiro atravessa uma gravíssima crise que poderá levar ao seu encerramento, se todos aqueles que se interessam pela cultura não juntarem os seus esforços no sentido disto se evitar.

O Conselho Administrativo convida por este meio todos os associados e pais dos alunos para uma reunião que terá lugar no Conservatório, no próximo dia 28, às 21.30 horas, com a finalidade exclusiva de se analisar a situação e procurar soluções».

A CRISE

— Despedidos... sem justa causa?!

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 9 de Julho de 1975, inserta de fls. 47 a 48, do livro próprio C N.º 26, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre José Luís Martins Gonçalves Rei, Fernando Martins Gonçalves Rei e Mário Tavares Lopes das Neves, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «REI, LOPES & REI, LIMITADA», fica com a sua sede no lugar e freguesia da Oliveirinha, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início em 1 de Agosto próximo.

2.º — O objecto social é o comércio de tintas, esmaltes e vernizes e seus derivados e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a resolver-se.

3.º — O capital social é do montante de 150 mil escudos, dividido em três quotas de 50 contos, pertencentes uma a cada um deles, sócios e acha-se integralmente realizado a dinheiro.

4.º — A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia. Qualquer dos gerentes pode, por meio de procuração, delegar noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes; porém, quando a favor de estranhos, carece do consentimento da sociedade.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de seus representantes.

5.º — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. A favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

6.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

7.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, mas os herdeiros terão de designar um entre eles para os representar a todos nela, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

8.º — Dissolvendo-se a sociedade, a assembleia geral nomeará os liquidatários e fixará a forma da liquidação.

Está conforme ao original.

Aveiro, 14 de Julho de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 26/7/75 — N.º 1070

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 9 de Julho de 1975, inserta de fls. 82 a 83 v.º, do livro próprio A N.º 454, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «AVIPEC — Organização Agro-Pecuária, Limitada», com sede e estabelecimento na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 200 e 202, desta cidade de Aveiro, alteraram parcialmente o pacto social, dando ao artigo 4.º a seguinte redacção:

4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios.

Para obrigar validamente a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente apenas a assinatura de um dos gerentes.

Está conforme ao original.

Aveiro, 14 de Julho de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 26/7/75 — N.º 1070

COMUNICADOS

Continuação da 1.ª pág.

prio P. C. P. e alguns dos seus descomandos «militantes de 26 de Abril» pelo anti-comusmo que se tem desenvolvido na região e que culminou no referido ataque àquela sede partidária; na verdade, esqueceram que «quem semeia ventos colhe tempestades».

Aveiro, 20/7/1975.

CDS

O CDS após os acontecimentos do último fim de semana, toma a seguinte posição:

1. *Condena vigorosamente os incidentes de Aveiro que levaram à morte de um soldado das F. A. P. e exige a realização de um urgente inquérito, com divulgação dos seus resultados.*

2. *Condena os assaltos às sedes do PCP, MDP/DE, MES e PPD, os quais constituem manifestação inaceitável de divergência política e prática antidemocrática intolerável.*

3. *Regista que, finalmente, o COPCON se declare intransigentemente disposto à manutenção da ordem pública e lamenta que tal decisão não tenha sido tomada há mais tempo, em particular, quando comícios, reuniões ou sedes do CDS foram objecto da sanha selvática de minorias irresponsáveis; e regista que, curiosamente, o COPCON apenas tenha optado por tal atitude em face da escalada de agressões contra o PC.*

4. *Insurge-se contra a atribuição de intenções reaccionárias a manifestação de partidos democráticos, atoardas que apenas serviram e servem para agravar consideravelmente o clima de exaltação já vivido.*

5. *Protesta veementemente contra a participação de civis nas barricadas, contrária às instruções das autoridades militares, acto que se traduz numa irresponsável e anti-democrática provocação partidária, integrando uma violação primária dos direitos democráticos mais basilares.*

6. *Critica as declarações da 5.ª Divisão do EMGFA que revelam claramente o não entendimento de que o clima grave, actualmente vivido em Portugal, se deve sobretudo ao desrespeito da vontade popular que certas orquestrações de partidos minoritários vêm inspirando. As eleições para a Assembleia Constituinte têm um significado político e moral que excede o simples mandato para a elaboração de uma Constituição.*

7. *Sublinha, mais uma vez, o pacifismo exemplar do CDS, no respeito integral pela legalidade democrática.*

8. *Exige a realização de um inquérito sobre os acontecimentos que levaram elementos militares a disparar sobre o Povo na Portagem da Auto-Estrada do Norte em Sacavém.*

9. *Verifica de novo a parcialidade de vários órgãos de informação que teimam, cada vez de forma mais restrita, em envolver o MFA num casulo artificial de propaganda, de falsidades e parcialismo, traduzindo incorrectamente os verdadeiros sentimentos e anseios populares e assim mantendo mal informado o Povo e o MFA.*

10. *Reconhece que se verificaram as previsões do CDS, anunciadas em comunicados anteriores, lamentando que o MFA não tenha ouvido, nem seguido, quando ainda era tempo, as propostas conciliatórias e democráticas avançadas pelo CDS; e congratula-se, pelo facto de, agora, partidos maioritários terem finalmente assumido as suas responsabilidades, dando pública conta das duas realidades que, de há muito, o CDS vem sentindo e denunciando.*

11. *Nota, com preocupação, o agravamento da crise política e apela para o MFA no sentido de não se deixar seduzir pela facilidade ilusória de soluções minoritárias, nem resvalar para uma atitude de oposição à maioria dos portugueses.*

12. *Reafirma a necessidade urgente de constituição de um Governo democrático e representativo, de unidade nacional, que traduza e integre o fiel respeito da vontade popular.*

13. *Apela para o bom senso, o espírito democrático e o civismo de todos os trabalhadores e, em especial, de todos os portugueses de formação cristã, no sentido da reconciliação e da reconstrução nacionais, na liberdade, na justiça, na tolerância, no progresso e na democracia pluralista.*

TRABALHADORES E DELEGADOS SINDICAIS

Com quatro assinaturas de comissionados dos trabalhadores da Guérin, recebemos, com o pedido de divulgação, o documento que, a seguir, se transcreve, aprovado por unanimidade em reunião, de 17 do corrente, da Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais:

MOÇÃO

Crentes de que expressam a vontade dos Trabalhadores, e do Povo Português vêm reiterar o seu incondicional apoio ao Conselho da Revolução ao Movimento das Forças Armadas e ao Sr. Presidente da República General Costa Gomes, e Primeiro Ministro General Vasco Gonçalves.

Deste modo, aprovam incondicionalmente as medidas tomadas para o reforço do Poder Popular dentro do processo Revolucionário e se manifestam contrários e repudiam todo o processo de divisão na tentativa da anulação das mesmas medidas, intentado pelas cúpulas de certas formações políticas que conjuntamente com a reacção tentam uma manobra contra-revolucionária pela convocação de uma marcha sobre Lisboa e um comício no dia 19 na Fonte Luminosa aproveitando-se assim, do pouco esclarecimento de uns e o reaccionarismo de outros para benefício do grande capital tentando dar continuidade à exploração da grande massa Trabalhadora e do Povo Português.

POR UM PORTUGAL LIVRE E VERDADEIRAMENTE SOCIALISTA. PELA UNIDADE DAS MASSAS TRABALHADORAS. ABAIXO A SOCIAL-DEMOCRACIA. O POVO VENCERÁ!

INCIDENTES *em* AVEIRO

Continuação da 1.ª página

partido que se encontravam no interior — e que só foram libertados, pela força pública, na madrugada do dia imediato. Entretanto, foi posto fogo a um automóvel que se anunciou ser de filiado da Intersindical (ou propriedade desta, não conseguimos averiguar ao certo) estacionado à porta do aludido Centro de Trabalho do PC, sendo assaltadas, por outro grupo, as instalações daquele organismo (Intersindical) num andar da Rua de Belém do Pará, as quais foram despojadas de copiosos documentos e, nelas, danificados móveis. A acalmia voltou só a meio da tarde de domingo — não sem que, para tanto, os militares tivessem de lançar gases lacrimogénios e, dada a resistência dos manifestantes, por várias vezes advertidos, disparado rajadas. Balas, certamente ricocheteadas, atingiram populares, que ficaram feridos sem gravidade — com uma lastimável excepção: um soldado viria a falecer a caminho do Hospital.

Destes deploráveis eventos deram conta os órgãos da Comunicação Social — muitos deles com pormenor, alguns deles com reduzida objectividade; e os comentários foram — e continuam a ser — moldados nas opções de cada um. A notícia que trazemos hoje às nossas colunas é intencionalmente sucinta e cauta: referindo o pouco que vimos, só reticentemente poderíamos aceitar o muito que ouvimos — desencontrados relatos, sob tensão de nervos, e os nervos a mostrarem-se na ponta da específica ideologia política de cada um dos relatores; e a verdade é que, com verdade, a história só poderá fazer-se desinibida de pressões temperamentais que, normalmente, só desaparecem com o tempo.

Uma coisa é certa: os acontecimentos de Aveiro — como os demais que, simultaneamente ou posteriormente, se l h e s encadearam Portugal fora, foram (e, infelizmente, continuam a ser) fruto duma incontrolada e tristíssima sementeira de divisionismo entre os Portugueses. E as violências — que energicamente reprovamos (como o fizeram também partidos e grupos políticos dos mais diversos, e até opostos, quadrantes ideológicos, e como o fizeram, ainda, cúpulas oficiais e oficiosas e administrações locais — caso, por exemplo, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro) — as violências, diziamos, sejam nas suas determinantes causais (incitamentos à violência), sejam nas consequentes respostas, agravam-se, em cadeia, quando não são (ou não podem ser) energicamente sustadas. E quase sempre — veja-se o exemplo de Aveiro — vitimam inocentes.

UM MORTO

Um soldado — dissemos atrás — morreu: atingido por um disparo, viria a falecer a caminho do Hospital. Foi a meio da tarde de sábado, 19.

O inditoso (e excelente) moço — Eugénio Manuel Pereira das Neves, do Destacamento Militar de Aveiro e nado em Aveiro, na freguesia de Aradas — foi a sepultar no próximo cemitério de Verdemilho, com honras militares.

No próximo número daremos mais desenvolvida notícia do fúnebre acontecimento. Por agora, apenas queremos acentuar que a morte do infortunado Eugénio Manuel é tema propício à meditação dos homens: que as lágrimas por ele choradas contribuam para lavar o ódio que vai no coração dos homens.

JOÃO HNRIQUES FIDALGO

Vamos a Taizé?

Segundo as palavras dum jovem indiano, o concílio dos jovens existe agora à nagem dum rio que se expande. À sua abertura, em Taizé, onde participámos no Verão passado (e o qual demos conta nestas colunas), outras se seguiram (e seguirão)

— De 28 a 31 de Dezembro, na Guadalajara (México), no bairro de Santa Cecília, cujos habitantes, vindos na sua maioria do campo, são operários e pedreiros, e se debatem com o analfabetismo, o desemprego, a insalubridade, a pobreza. Igreja, lugar de comunhão para todos os homens», «Sofrimento dos pobres», «Portadores de uma festa libertadora» foram alguns dos temas aí apresentados e vividos.

— De 3 a 6 de Janeiro, em Goya (Argentina), pequena cidade onde os camponeses são os mais oprimidos e se vêm privados dos seus direitos fundamentais, mas onde também, por seu turno, a Igreja, pelo seu compromisso com eles, surge como sinal de esperança.

— De 8 a 11 de Fevereiro, em Vitória (Brasil), cabeça da arquidiocese do mesmo nome, que optou, a partir do florescimento de comunidades de base, por uma pastoral libertadora. Tema central da celebração: «Igreja do Povo, Igreja comprometida com a libertação do homem todo».

— De 8 a 16 de Março, em Filadélfia (E.U.), cidade próspera em cujo coração, porém, existe um «guetto»: quilómetros e quilómetros de prédios arruinados, ruas a transbordar de lixo e vastos terrenos incultos cheios de entulho. Aí, onde raros ousam penetrar, desde há anos, negros americanos e outras minorias são forçados a aceitar as condições duma vida desumana em que o medo, a desconfiança e a violência têm força de lei.

— De 2 a 4 de Maio, no Alabama (E.U.), com os negros duma região rural votada ao abandono.

— Na mesma data, na Califórnia (E.U.), com emigrantes mexicanos.

— De 30 de Maio a 1 de Junho, no Quebeque (Canadá), num lugar de peregrinação, ao lado duma pequena cidade, cuja população, operária, conta com um quarto de francofones e três quartos de anglofones.

Destas celebrações conciliares no continente americano, concluímos que o concílio dos jovens continua na sua rota, isto é, na defesa do homem todo e de todo o homem, em especial, do marginalizado, oprimido, sem voz; e na apresentação e vivência da Igreja como libertação: «Igreja desprovida de meios de poder, pronta a uma partilha com todos, lugar de comunhão visível para toda a humanidade».

•

Alguns de nós que, há um ano, participámos na abertura do Concílio, estamos a organizar uma ida a Taizé, destinada a jovens dos 18 aos 29 anos. Dado que as inscrições são limitadas e a viagem se efectuará já na segunda quinzena de Agosto — partida do Porto a 17 e chegada a 31, com permanência de uma semana em Taizé — damos, de imediato, mais alguns pormenores para possíveis interessados.

A viagem, em autocarro, é de mil e quinhentos escudos. Passaportes e despesas durante a viagem são por conta de cada participante. A diária, em Taizé, anda à volta de cinquenta escudos.

A semana, em Taizé, (onde estarão presentes muitos jovens de vários países) poder-se-á viver: 1) Na solidão, em silêncio. 2) Em grupos, reunidos por «quartiers» diversos: a) «quartiers» de partilha sobre variados assuntos; b) «quartiers» de expressão: conto, música, mímica, desenho; c) «quartiers» de trabalho manual e acolhimento; d) «quartiers» de silêncio. 3) Em duas espécies de «foyers» de procura: a) «foyer» de procura sobre os fundamentos da fé, quem é Deus e a crença na ressurreição; b) «foyer» de procura sobre a vivência das bem-aventuranças na vida profissional.

Se houver alguém interessado em participar nesta ida a Taizé, deve contactar imediatamente: *José Manuel Garcia — Largo do Bom Sucesso, 70 — Porto (Telef. 692360).*

A finalizar, informa-se que, poucos dias antes da partida, haverá um encontro, no Porto, com todos os participantes na viagem, para conhecimento prévio uns dos outros e troca de impressões.

Mendigar para melhor servir (fraternalmente) os outros

Continuação da 1.ª página

Abril de 1974, que os Bombeiros Voluntários — mau grado os graves e múltiplos problemas com que se têm debatido — estavam (e estão) a trabalhar, devotadamente, com as preocupações e a toda a hora dirigidas para o bem estar do «irmão-homem», dentro do futuro risonho que se desejava para Portugal.

Mas esse trabalho dos Bombeiros, realizado em prol desse futuro risonho que todos ambicionamos para a nossa terra, só poderá atingir a sua maior expressão prática e concreta em todos os sectores do socorrismo em que as actividades dos Bombeiros estão inseridas, desde que eles, Bombeiros, possam contar, para além do apoio sempre necessário das populações, com a indispensável ajuda, compreensão e estímulo das entidades que governam o nosso País, seja a nível regional, seja a nível nacional.

Os Bombeiros não podem continuar a viver (para, fraternalmente, melhor servirem os outros) recorrendo a todo o momento a uma condenável e injustificável mendiguice. Há que rever (e corrigir) todas as estruturas do socorrismo nacional de molde a eliminar esta situação humilhante para os Bombeiros, a qual se arrasta, sem soluções positivas, desde há muitos anos.

Por outras palavras, há que dignificar, valorizar e fomentar o Voluntariado, proporcionando, de uma vez por todas, aos abnegados homens que o servem um mínimo de condições de trabalho (e não só palavras) sem as quais, condições de trabalho, jamais lhes será possível desempenhar cabal e eficazmente (como sempre foi seu desejo) a sua humanitária missão... a bem dos outros.

LÚCIO LEMOS

LIMPEZA NAS FACHADAS DOS PRÉDIOS

Motivado pelo recebimento de uma carta do Sindicato da Construção Civil, foi discutido, em sessão do Município aveirense, o problema da limpeza das fachadas de prédios.

O apelo feito para que a Câmara faça cumprir a disposição legal que obriga os proprietários, de oito em oito anos, a procederem às obras de reparação e pintura julgadas necessárias, fez levantar o problema decorrente da actual situação política, em que, quase diariamente, os militantes de diversos partidos e movimentos políticos procedem à colagem de cartazes e à pinturas em diversas paredes.

Desta forma, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal fez um apelo aos representantes da Imprensa ali presentes, no sentido de chamarem a atenção para que se evitem, especialmente, as pinturas em paredes de prédios, deliberando, ao mesmo tempo, proceder a um inquérito, por toda a cidade, a fim de se apurar quais os que, efectivamente, necessitam de reparações urgentes.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O IMPOSTO COMPLEMENTAR

Iniciou-se na última terça-feira, e prolonga-se até 7 de Agosto próximo, uma campanha de esclarecimento acerca das novas estruturas do Imposto Complementar (Secção A) e do preenchimento das respectivas declarações.

Assim, e conforme pode ler-se num comunicado dos trabalhadores da Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, alguns deles estarão presentes naquela Repartição, às terças, quartas e quintas-feiras, das 21.30 às 22.30 horas, para o fim em vista.

Os referidos funcionários apelam, ainda, para que as comissões de trabalhadores e de moradores e gerentes de empresas os contactem, para, nos locais próprios, colaborarem na referida Campanha do Imposto Complementar.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Iniciar-se-ão hoje, sábado, e prolongar-se-ão até 30 do corrente, na povoação da Quinta do Picado, do concelho de Aveiro, as costumadas festas em honra de Nossa Senhora do Livramento, com o programa seguinte: *dia 26* — a Filarmónica Ilhavense percorrerá as ruas da localidade, procedendo-se então à recolha de donativos; *dia 27* — às 10 horas, missa solene e sermão; às 17 horas, procissão, em que se incorporam, além daquela banda, a «Velha» de Fermentelos e a fanfarra dos Bombeiros de Estarreja; às 22 horas, arraial, com os conjuntos musicais «Otagod», da Quinta do Gato, e «Deltas Group», de Coimbra; *dia 28* — às 19 horas, entrega do ramo ao «juiz» para 1976; às 22, arraial, com os conjuntos «Os Perús»; do Troviscal, e «Humberto de Oliveira», de Ovar; *dia 29* — às 22 horas, arraial, com os conjuntos típicos «Pais e Filhos» e «Esperanças de Grijó»; *dia 30* — às 22 horas, arraial de encerramento, com os conjuntos «The Pop Men», da Gafanha da Nazaré, e «Nós, Vós, Elas», de Sosa. Durante os cinco dias de festejos, haverá ainda música gravada, ornamentações e iluminações e sessões de fogo de artifício.

INCÊNDIO

Pelas 14 horas de sábado findo, na zona da Estrela do Norte, deflagrou um incêndio numa área de cerca de 50 hectares de mato e pinhais particulares, tendo comparecido no local elementos das duas corporações de Bombeiros da cidade, que acabaram por extinguir as chamas após hora e meia de intenso trabalho.

Cerca, porém, das 17 horas do mesmo dia, os Bombeiros tiveram que voltar àquele mesmo sítio para apagar o fogo que irrompera de novo, sendo finalmente extinto e concluídos os trabalhos de rescaldo duas horas depois.

MENOR DESAPARECIDO NAS ÁGUAS DA RIA

Pelas 12 horas da última segunda-feira, próximo da ponte que liga a vila de Ílhavo à Gafanha de Aquém, desapareceu, tragado pelas águas da Ria, o menor, de oito anos de idade, Francisco José Dias de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Dias Dantas e do sr. Perfeito Alves de Oliveira, residentes naquela última localidade.

Brincava, então, o inditoso Francisco José com um companheiro seu, Urbano Teixeira da Silva, de 7 anos de idade; e, quando tentava aproximar-se de um pequeno barco, ali perto, acabou por ser arrastado pela corrente, não mais sendo visto, nesse dia, apesar das tentativas feitas, quer por populares, quer por Bombeiros.

Só ao princípio da tarde de quarta-feira, e fortuitamente, o corpo do Francisco José viria a ser encontrado, por um pescador, a cerca de 60 metros do local onde desaparecera.

CRIANÇA AFOGADA NUM POÇO

Quando brincava num aido pertencente a uma tia sua, no lugar do Solposto, precipitou-se num poço existente naquela propriedade, vindo a morrer afogada, a pequenita Maria de Lourdes Oliveira Santos, de 2 anos de idade, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira Couteiro e do sr. Antero Genrinho Santos.

Alguns populares, que entretanto acorreram ali, não conseguiram salvar a desafortunada criança, cujo corpo viria, mais tarde, a ser retirado do poço (bastante fundo) por Bombeiros desta cidade. Transportada, ainda, ao Hospital de Aveiro, chegaria ali já sem vida.

ELEMENTOS DO M.F.A. NA CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ

Os alferes Tibúrcio, Oliveira e Silva e Moreira, elementos do Grupo de Dinamização Cultural do Destacamento Militar de Aveiro (ex-Regimento de Infantaria 10), juntamente com Vítor Falcão, civil pertencente aos referidos órgãos dinamizadores, estiveram na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde estabeleceram um amplo diálogo com os respectivos trabalhadores, sobre variados temas políticos e, especialmente, sobre a constituição e acção das comissões de trabalhadores.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Junho findo, foram abatidas e aprovadas para consumo público, no Matadouro Oficial de Aveiro, as seguintes reses: 243 bovinos adultos, com 58 587 quilos; 11 bovinos adolescentes, com 761 quilos; 318 ovinos, com 5 091 quilos; 81 caprinos, com 609 quilos; e 991 suínos, com 74 662 quilos.

A inspecção sanitária reprovou, depois de morto, um bovino adulto e três suínos e fez várias rejeições parciais noutras espécies.

NOVO COMANDANTE DISTRITAL DA G.N.R.

Tomou posse, em Lisboa, do cargo de Comandante Distrital de Aveiro da G.N.R., funções que passará a desempenhar dentro em breve, o Capitão Adelino Matos, aveirense que tem vindo a prestar serviço no Destacamento Militar desta cidade (ex-Regimento de Infantaria 10).

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE TABUEIRA

O Município aveirense recebeu um ofício da Colónia Balnear Infantil de Tabueira, em que se solicita um subsídio para as suas realizações de férias no ano corrente, na Praia da Barra, e com as quais irão beneficiar cerca de 150 crianças com idades até aos 13 anos.

Foi decidido colher informações na Junta de Freguesia de Esgueira, para posterior pronunciamento sobre aquela pretensão.

III FESTIVAL DA CANÇÃO DO ILLIABUM CLUBE

Na noite da próxima terça-feira, 29, realizar-se-á, na sala da Biblioteca «Mário Sacramento», do Illiabum Clube, uma conferência de Imprensa, em que serão tratados assuntos referentes ao «III Festival da Canção», promovido por aquele prestigiado Clube.

ROUBO

Tendo parado, em Verdemilho, para tratar de assuntos profissionais, o sr. Manuel Guilherme da Silva Soares, residente em Vilar, verificou, pouco depois, que lhe desaparecera, do interior do automóvel, uma carteira, com cerca de cinco contos, e uma pistola.

O caso foi participado à G.N.R. desta cidade.

cartões de visita

DE VIAGEM

A fim de tomar parte num Congresso Internacional de Bombeiros, partiu ontem para Londres, acompanhado de sua distinta esposa, o nosso apreciado colaborador João António Neves dos Santos, dinâmico e operoso Comandante dos Bombeiros Voluntários de Águeda.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine Avenida

Sábado, 26 — às 21.15 horas; Domingo, 27 — às 15.30 e 21.15; Segunda-feira, 28 — às 21.15 e Terça-feira, 29 — às 21.15 — EMMANUELLE — com Marika Green e Alain Cuny — interdito a menores de 18 anos.

Continuações da última página

FALECERAM:

António Maria Marques Ferreira

Na penúltima quarta-feira, 16, faleceu, nesta cidade, o sr. António Maria Marques Ferreira, que contava 80 anos de idade.

O saudoso extinto — justificadamente respeitado por suas virtudes e qualidades — era pai do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; e cunhado do sr. Manuel da Naia Júnior, funcionário da Repartição de Finanças de Aveiro.

Foi a sepultar no dia imediato, no Cemitério de Esgueira, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

D. Maria Rosa Simões Lopes

Com 70 anos de idade, faleceu, na penúltima terça-feira, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Rosa Simões Lopes.

A saudosa extinta — justificadamente respeitada por quantos a conheciam — era irmã dos srs. Joaquim Simões Lopes, José Simões Lopes e Francisco Simões Lopes.

O funeral realizou-se ao fim da tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

Agradecimento

FRANCISCO MARIA DOS SANTOS FREIRE

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Agradecimento

ROSA DE JESUS BARTOLOMEU

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta ou que, por qualquer outra forma, lhe testemunharam o seu pesar pelo seu falecimento.

Futebol de Salão

III TORNEIO POPULAR DE AVEIRO

-5), 8 pontos. Casa Cruz (7--2), 6. Café Galeão (4-2), 5. Heliflex Portuguesa (3-3), 4. Ourivesaria Benjamim (5-6), 4. Satèlauto (1-6), 4. Minhota Petisqueira (3-5), 3. Sadara Clube (1-2), 1. Tipografia Lusitânia (1-5), 1.

SÉRIE C — *Café Lavrador (6-5), 7 pontos. Neves & Filhos (6-4), 5. «Clok»-Cervejaria Tijuca (3-3), 4. Boinas Negras (2-0), 3. Toca do Grilo (1-0), 3. Porcelanas de Aveiro (1-2), 3. Fábricas Aleluia (1-3), 3. Papelaria Avenida (0-0), 2. Smida (2--5), 2.*

SÉRIE D — *Barbearia Central (4-3), 7 pontos. Grupo de Estudos dos CTT (4--1), 6. Bairro do Alboi (1-0), 5. David Neves de Sousa (1--0), 3. Barrocas (2-3), 3. Casa Campos (1-3), 2. Recauchutagem Riamar (0-2), 2. Ventil (0-2), 1.*

SÉRIE E — *Café Tako (17-1), 8 pontos. Riacor--«Tupamaros» (4-3), 7. Galeria do Vestuário (5-2), 6. Magriços-«Sofal» (6-4), 4. Riauto (2-0), 3. Belsan (1--1), 2. Centro Social de Esgueira (1-4), 2. Os Torpedos (0-8), 2. Tonelux-A (2-15), 2.*

SÉRIE F — *Padarias Beira-Mar (8-5), 7 pontos. Os Boémios (6-1), 6. Neptuno--«Má Filas» (6-4), 5. Team Queirós (7-3), 4. Externato Fernão de Oliveira (2-5), 3. Ducauto-B (1-1), 2. Os Pimpões da Casa Pina (1-1), 2. Adega do Rui (1-10), 2. Café Centrolar (2-4), 1.*

O torneio continuará, com o programa estabelecido, apenas com «folgas» aos domingos — com quatro jogos diários («dose» aumentada para cinco desafios, nas noites dos sábados).

V TORNEIO DO ILLIABUM CLUBE

1 — A.D.S., 3. Vista Alegre, 10 — Externato Fernão de Oliveira, 4.

29.ª jornada — Café Tako, 1 — Café Centrolar, 1. Estofos Damir, 0 — Pub Convés, 3. Heliflex Portuguesa, 1 — Smida, 3. Real Clube de Vagos, 0 — Neves & Capote, 7.

30.ª jornada — Talhos Bola 2 — Vikings, 0. Renault, 2 — Metalurgia Casal-A, 1. Metalurgia Casal-B 4 — Pilantes, 0. Drogas, 6 — S. C. Magriço, 0.

As várias séries têm, nos postos cimeiros, as seguintes turmas:

SÉRIE A — Vista Alegre e Assembleia da Barra. *SÉRIE B* — Café Tako e Café Centrolar. *SÉRIE C* — Pub Convés e Bairro do Alboi. *Série D* — Smida e Madel. *SÉRIE E* — Neves & Capote e Auto-Sucatas. *SÉRIE F* — Casa Sousa e Galeria do Vestuário. *SÉRIE G* — Stand Justino e Café Transmontano. *SÉRIE H* — Metalurgia Casal-B e Pilantes.

Conseguiram já garantir o apuramento para a fase seguinte as seguintes equipas: Vista-Alegre, Café Tako, Café Centrolar, Pub Convés, Neves & Capote, Casa Sousa e Metalurgia Casal-B.

O SPORT CLUBE BEIRA-MAR EM FOCO

cerá um clube grande, em constante crescendo de força e vitalidade, ou poderá, inclusive, cavar-se uma sepultura para próxima extinção e morte de uma colectividade que a Aveiro já proporcionou grandes momentos de euforia e à Aveiro-cidade e a Aveiro-região tem possibilidades de garantir, como «cartaz turístico», largas fontes de receitas... Qual das alternativas terá a preferência dos beiramarenses (e dos aveirenses)?

A resposta parece não oferecer dúvidas! Mas terão de ser os sócios a dar a resposta, a fornecer à Direcção o caminho a seguir — e, a concluir-se pela sobrevivência do Beira-Mar (como será do interesse geral!), a possibilitarem ao clube, cada qual na medida das suas posses, os indispensáveis meios financeiros para uma vida sem grandes tormentas...

•

Entretanto, os dirigentes do Beira-Mar procuram, em tempo, reestruturar o Departamento das Actividades Profissionais — podendo noticiar-se, já, a transferência para o Pelouro do Futebol dos directores João Nogueira e Carlos Mendes.

Referiremos, ainda, que existem contactos com vários futebolistas que, tudo o indica, ingressarão no «plantel» beiramarense; e que, em breve, se conhecerá o nome do treinador para a época de 1975-76.

Será, então, indicada a data para início dos treinos — elaborando-se, depois, a lista dos jogadores a dispensar pelos auri-negros.

O BEIRA-MAR — UM PARADIGMA NA INICIAÇÃO DESPORTIVA

na aventura de um esforço sem controlo-médico nem hipótese de progresso técnico, porque pratica desporto por intuição que não por assimilação das instruções dos responsáveis docentes.

Temos para nós que o melhor papel no fomento do desporto, ao nível de massas, ainda é o que alguns clubes estão a desenvolver, chamando a si a responsabilidade das fichas médicas quando o atleta ingressa nas suas «escolas de jogadores», amparando-os, a seguir, tanto do ponto de vista de equipamento como de apetrechamento técnico, com material e com mestres pagos pela colectividade. Sem querermos desmerecer do esforço de outros clubes, apetece-nos citar o caso do Beira-Mar, que tem nas suas fileiras 450 praticantes de várias modalidades — futebol profissional à parte, como é óbvio porque o desporto-espectáculo não foi para aqui chamado —, substituindo-se, assim, ao departamento oficial respectivo no fomento dos desportos junto das camadas mais jovens. Só que uma colectividade de tão limitados recursos financeiros não pode prosseguir por muito tempo nesta campanha de divulgação e popularização dos desportos, pese embora a boa vontade de quem o dirige. Julgamos ser intenção dos seus dirigentes apresentar à cidade um desfile de todo o seu esforço, jovens e garbosos moços que o Beira-Mar lançou na vida desportiva, com o propósito de alertar as entidades oficiais e a própria população para o seu grande esforço material. O Beira-Mar vai pedir ajuda — e verdade seja dita sem apoio exterior não lhe será possível por muito mais tempo manter em actividade devidamente controlado, como até aqui, quase meio milhar de atletas. Em tempos, adoptou-se como regra não subsidiar os clubes com futebol profissional, com o justificado receio de que essas verbas fossem desviadas para a compra do «passe de transferências» dos jogadores profissionais. Não há que temer esses desvios, porque o Fundo de Fomento dos Desportos em qualquer altura pode fiscalizar a aplicação dos seus dinheiros. O que é imprescindível é auxiliar os clubes que, como o de Aveiro, se devotam de alma e coração — a alma e o coração dos seus dirigentes — à verdadeira e correcta «massificação» das actividades desportivas. O Beira-Mar merece, e as entidades oficiais não lhe vão negar apoio. De contrário, a mocidade aveirense pode ter de deixar de frequentar os cursos de iniciação em marcha e que já tão bons resultados estão a proporcionar.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Até 31 de Julho corrente, encontra-se aberta a inscrição dos clubes que se filiarem na Associação de Desportos de Aveiro nas várias categorias etárias da modalidade de basquetebol.

Os treinos dos futebolistas do Beira-Mar devem iniciar-se em 11 de Agosto próximo. Até lá, o Departamento das Actividades Profissionais, de acordo com o novo treinador dos auri-negros (cujo nome se deverá conhecer na próxima semana), elaborará uma lista de jogadores a dispensar pelo clube.

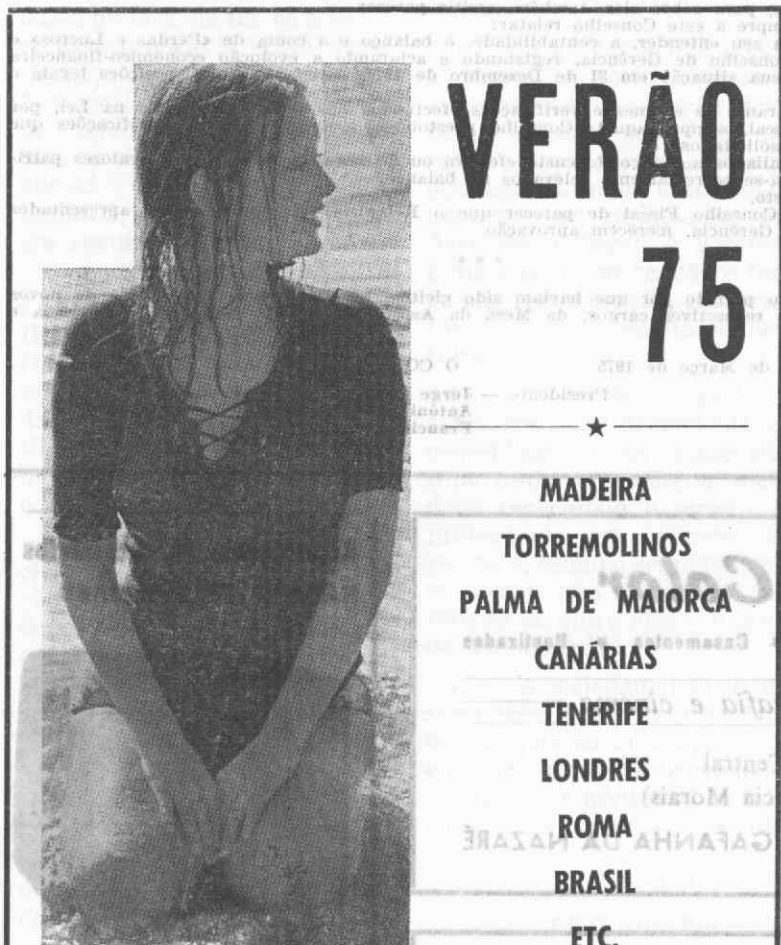
Referido a 3 de Agosto, o concurso n.º 48 do «Totobola» — cujo boletim-palpite hoje publicamos — servirá para fecho da 14.ª época totobolística.

A nova temporada começará, após um mês de férias, quando do início do Campeonato Nacional da I Divisão, em Setembro.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 48 DO «TOTOBOLA» ★

3 de Agosto de 1975

1	Copenhaga - Belenenses	2
2	Elfsborg - Setúbal	1
3	Innsbruck - Malmo	1
4	S. Roterdão - S. Liège	X
5	1903 Hellerup - Linz	2
6	Winterthur - Bratislava	1
7	Vejle - Vojvodina	X
8	Holbaek - Telstar	1
9	Sturm Graz - Zaglebie	1
10	A. I. K. - Brno	1
11	Grasshopper - Osters	1
12	Kaiserlautern - Goteborg	1
13	Celik Zenica - Banik Ostrava	1

Cerâmica Aveirense, S. A. R. L.

Fábrica de Telhas e Tijolos

CAIS DE S. ROQUE — **AVEIRO**

RELATÓRIO DA GERÊNCIA

Senhores Accionistas:

De harmonia com os preceitos legais e o nosso Pacto Social, apresentamos para apreciação de V. Exas. os Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício do ano que acaba de terminar.

No exercício anterior, já se informou a Assembleia Geral de que o prejuízo então verificado fora provocado pelo aumento dos salários e vencimentos, sem que os preços tivessem sido revistos, por superiormente não ter sido autorizada a revisão.

Durante o corrente exercício houve nova alteração salarial para o pessoal cerâmico, bem como para o de construção civil, metalúrgicos e electricistas. Os salários, acrescidos dos encargos sociais, representam 80% do valor da produção. Por isso, qualquer agravamento, não compensado por aumento dos preços da venda dos produtos fabricados, ocasiona prejuízo. Tal aumento, porém, só foi autorizado com efeitos a partir de meados de Janeiro de 1975. Era pois, inevitável, novo prejuízo no exercício em apreciação. E mais elevado ele teria sido se, entretanto, não se tivessem construído novas estufas e modernizado o sistema de secagem, o que provocou aumento de produção, embora ainda pouco sensível, porque no último trimestre do ano se entrou em funcionamento com as novas estufas.

Pelos resultados obtidos, legitimamente se espera que, em 1975, a produção atinja já níveis muito satisfatórios.

Prossegue a construção e montagem da nova secção para fabrico de tijoleira, sendo de prever o seu arranque para meados de 1975.

Esta nova secção, além de possibilitar a criação de novos postos de trabalho, virá a constituir nova fonte de receitas, ajudando assim a consolidar a empresa, meta que representa a nossa grande preocupação.

Propõe-se que o prejuízo apurado seja transferido para o exercício seguinte.

A GERÊNCIA

Gerente-Delegado — **João Rocha dos Santos**
Gerente — **Elísio Maria Ferreira Santos**
Gerente — **Emanuel Campos Corado**

Aveiro, 10 de Março de 1975

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

DISPONIVEL				
Caixa			2 687$10	2 687$10
REALIZAVEL				
Manufacturas:				
Em seca		82 944$40		
Para venda		22 437$20	105 381$60	
Matérias acessórias para:				
Lubrificação		27 715$50		
Gastos de Fabrico		31 622$00		
Despesas Gerais		4 171$20		
Cons. Edifícios		1 231$50	64 740$20	
Letras a receber			1 983 503$40	2 153 625$20
IMOBILIZADO				
Máquinas e Ferramentas:				
Valor inicial		5 203 381$35		
Amort. ant.	3 149 235$15			
Do exercício	455 954$40	3 605 189$55	1 598 191$80	
Edif., T. Inst. Fixas:				
Valor inicial		10 502 369$25		
Amort. ant.	6 547 201$35			
Do exercício	223 338$80	6 770 540$15	3 731 829$10	
Móveis e Utensílios:				
Valor inicial		59 931$00		
Amort. ant.	38 922$60			
Do exercício	4 479$50	43 402$10	16 528$90	
Automóveis:				
Valor inicial		416 597$20		
Amort. ant.	387 957$20			
Do exercício	28 639$00	416 596$20	1$00	
Nova Montagem:				
Várias aquisições para este sector e entregas por conta de fornecimentos			6 914 002$80	
Devedores Duvidosos		362 380$15		
D. Severina Pereira Campos		282 495$30	644 875$45	
Comparticipações:				
SIBAVE — Soc. Ind. Barro Vermelho			7 500$00	12 912 929$05
RESULTADO DO EXERCICIO				
PERDAS E LUCROS				
Saldo de 1973			1 697 713$35	
Do exercício			2 080 715$80	3 778 429$15
				18 847 670$50

PASSIVO

EXIGIVEL		
Devedores e Credores; saldo	828 518$00	
Bancos	223 162$60	
Letras a Pagar	11 881 160$20	
Imposto de Transacção	52 378$10	12 985 218$90
SITUAÇAO LIQUIDA ACTIVA		
Capital	3 750 000$00	
Fundo de Reserva Legal	183 926$60	
Provisão para Reserva Livre	516 357$70	
Provisão para cobranças duvidosas	101 379$30	
Reavaliação de Imóveis	1 310 788$00	5 862 451$60
		18 847 670$50

O TÉCNICO DE CONTAS

João Rocha dos Santos

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Gerente-Delegado — **João Rocha dos Santos**
Gerente — **Elísio Maria Ferreira Santos**
Gerente — **Emanuel Campos Corado**

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO

GASTOS DE ADMINISTRAÇAO		
Vencimentos do escritório	302 303$60	
Encargos parafiscais	54 414$60	
Quotas do Grémio	10 813$00	
Despesas de deslocações e reparação do automóvel	35 078$90	
Comissões e descontos	35 079$40	
Selos, letras e telefones	70 930$40	
Outros encargos	181 057$10	689 677$00
GASTOS DE EXPLORAÇAO		
Férias do pessoal	3 159 595$10	
Encargos parafiscais	559 277$60	
Depósito no Porto	6 255$30	
Energia eléctrica	216 686$00	
Conservação de Edifícios	13 653$90	
Transportes	62 232$20	
Matérias primas	804 216$00	
Combustíveis e Lubrificantes	408 943$20	5 230 859$30
Juros e Descontos		403 602$00
AMORTIZAÇÕES		
Máquinas e Ferramentas	455 954$40	
Edifícios e Instalações Fixas	223 338$80	
Móveis e Utensílios	4 479$50	
Automóveis	28 639$00	712 411$70
		7 036 550$00

CRÉDITO

De Manufacturas	4 955 834$20	
Prejuízo do exercício	2 080 715$80	7 036 550$00
		7 036 550$00

RELATÓRIO-PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dentro das atribuições legalmente impostas, veio este Conselho a proceder, no decurso do exercício, aos pertinentes exames e verificações, tendo, a final, analisado o Relatório do Conselho de Gerência, bem como os mapas de balanço e da conta de «Perdas e Lucros» e demais elementos precisos, para sobre eles, também, emitir parecer.

Assim, cumpre a este Conselho relatar:

— que, em seu entender, a contabilidade, o balanço e a conta de «Perdas e Lucros» e o Relatório do Conselho de Gerência, registando e aclarando a evolução económico-financeira da empresa e a sua situação em 31 de Dezembro de 1974, satisfazem as disposições legais e estatutárias;

— que, durante os exames e verificações efectuados nos termos prescritos na Lei, por este Conselho Fiscal, sempre aquele Conselho prestou os esclarecimentos e justificações que lhe foram sendo solicitados; e,

— que, avaliados ao preço do custo efectivo ou de reavaliação, os bens e valores patrimoniais encontram-se correctamente relevados no balanço.

Pelo exposto,

— é este Conselho Fiscal de parecer que o Relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Gerência, merecem aprovação.

* * *

Expirado o período por que haviam sido eleitos, há que proceder à eleição de novos membros para os respectivos cargos, da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Gerência e Conselho Fiscal.

Aveiro, 20 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Presidente — **Jorge Francisco Gomes Pestana**
António Alberto Alves
Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores que a partir do próximo dia 1 de Agosto, devido à concessão de férias do pessoal, os serviços de secretaria e tesouraria destes Serviços Municipalizados retomarão o seguinte horário normal:

DIAS	Departamento	MANHÃ Abertura	MANHÃ Encerramt.º	TARDE Abertura	TARDE Encerramt.º
De 2.ª a 6.ª feira	Secretaria	9,30	12,30	14,00	17,30
	Tesouraria	9,30	12,30	14,00	16,30
Sábados	Secretaria	9,30	13,00	—	—
	Tesouraria	9,30	12,00	—	—

Aveiro, 23 de Julho de 1975

A DIRECÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que por escritura de 15 de Julho de 1975, de fls. 68 a 69 v.º do livro próprio N.º 12-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «JOSÉ SARDO & IRMÃO JEREMIAS, LIMITADA», fica com a sua sede na vila e freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, e durará por tempo indeterminado; podendo abrir e encerrar filiais e agências;

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria da construção civil e de todas as actividades afins, podendo ainda ser outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

3.º — O capital social é do montante de 1 000 000 de escudos, dividido em duas quotas de 500 mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios José Fidalgo Sardo e Jeremias Fidalgo Sardo; e acha-se inteiramente realizado, em dinheiro;

4.º — Poderá haver prestações suplementares de capital, nos termos em que a Assembleia Geral, por maioria de três quartas partes dos votos do capital social, venha a deliberar; e poderão os sócios fazer suprimentos à sociedade, se esta deles carecer, nos termos em que, também for deliberado em Assembleia Geral;

5.º — A gerência fica afecta a ambos os sócios, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade; porém, outros gerentes mesmo pessoas estranhas à sociedade poderão ser designados em Assembleia Geral. A gerência é dispensada de caução e terá ou não remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

6.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade. Autorizada a cessão, a sociedade terá ainda o direito de preferência em primeiro lugar nela, tendo-o seguidamente os sócios não cedentes, preferindo de entre eles sempre o de maior quota;

7.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sócios sobrevivos e capazes e os herdeiros do falecido e o próprio interdito, representado este por quem de direito.

Os herdeiros do sócio falecido deverão, porém, designar um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

8.º — Salvos os casos especiais previstos na Lei, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 21 de Julho de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 26/7/75 — N.º 1070

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

MATIAS & VIEIRA, L.DA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 15 de Julho de 1975, lavrada no Cartório Notarial de Vagos e exarada de fls. 37 v.º a 38 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-74, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma MATIAS & VIEIRA, LIMITADA, com sede e principal estabelecimento no lugar de Salgueiro, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, tendo já sido partilhados entre os sócios todos os bens da sociedade achando-se liquidadas e pagas entre eles todas as contas sociais.

Está conforme.

Vagos e Cartório Notarial, 15 de Julho de 1975.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 26/7/75 — N.º 1070

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 14 do mês corrente, lavrada de fls. 60 a fls. 62, do livro de notas para escrituras diversas A-101, deste Cartório, foi alterado o art.º 4.º e o seu parágrafo primeiro do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ILHOAGRO — SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL ILHAVENSE, LIMITADA», com sede no lugar da Légua, desta vila, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — A gerência dispensada de caução, e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica exclusivamente a cargo do sócio Albérico de Jesus Rodrigues;

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em aceites, saques, endossos de letras, cheques e quaisquer outros títulos de crédito e em quaisquer actos e contratos que lhe digam respeito, basta a assinatura do referido gerente, a quem incumbe também a representação da sociedade em juízo, activa e passivamente.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, 15 de Julho de 1975.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 26/7/75 — N.º 1070

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 7 do corrente mês, lavrada de fls. 21 v.º a 24 v.º, do livro de notas para escrituras diversas A-101, deste Cartório, Maria Helena Fraga Fialho Neves Henriques, casada, residente na cidade de Coimbra, cedeu a Hugo Frederico Borges Mascarenhas Serra, casado, residente na cidade de Aveiro, a quota que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MATOS & HENRIQUES, L.da» com sede na R. Afonso de Albuquerque, da freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho, renunciou à gerência e autorizou que na firma continuasse incluído o seu nome «Henriques».

Mais certifico que pela mesma escritura foi alterado o art.º 4.º do pacto social da mencionada sociedade e o seu § 2.º, que ficaram com a seguinte redacção:

Art.º 4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral fica a cargo de ambos os sócios, Carlos Manuel Valente de Matos e Hugo Frederico Borges Mascarenhas Serra, bastando a assinatura de um gerente apenas para os actos de mero expediente;

§ 2.º — O sócio Hugo Frederico Borges Mascarenhas Serra pode delegar em outro gerente ou em terceira pessoa os seus poderes de gerência e representação, mediante a outorga do competente mandato.

Está conforme e declara-se que na parte omitida da escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, 12 de Julho de 1975.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 26/7/75 — N.º 1070

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral das Construções Hospitalares

CONCURSO PÚBLICO N.º 42/75

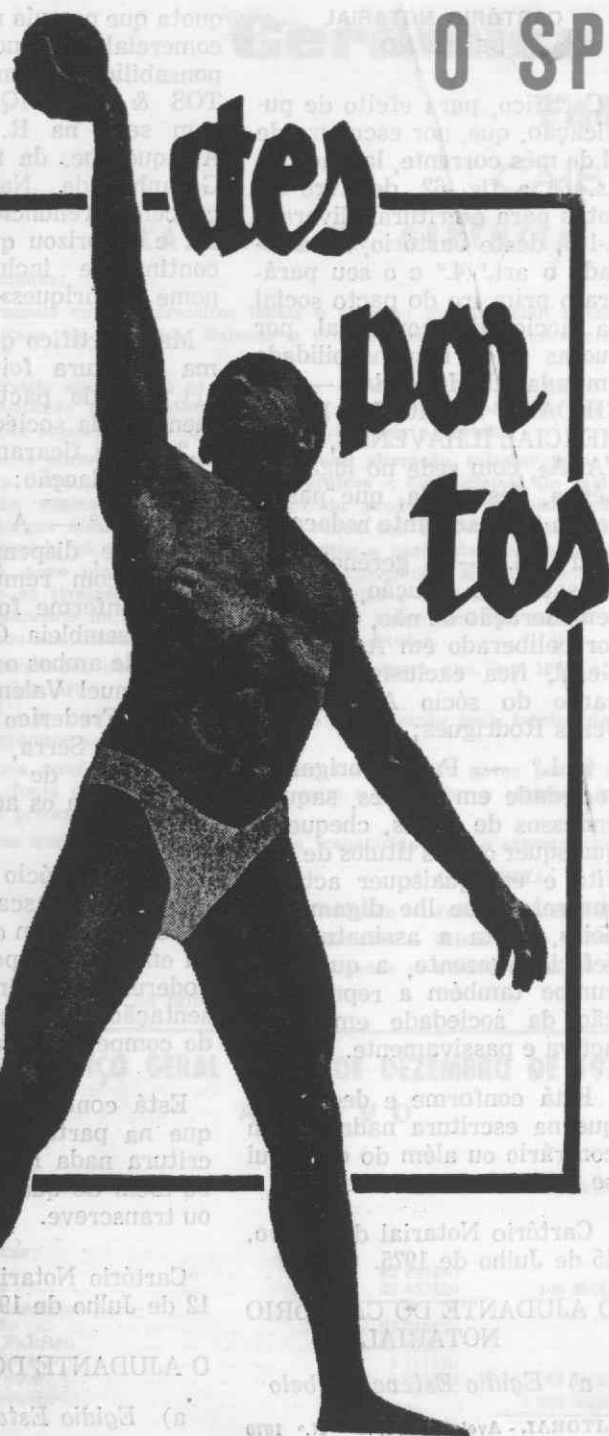
Para os devidos efeitos se comunica, que o concurso para o fornecimento e montagem de aparelhagem e equipamento médico para o Hospital Distrital de Aveiro, publicado no Diário do Governo n.º 163 III Série de 17/7/75 que devia realizar-se no dia 22 do corrente mês, foi prorrogado para o dia 5 de Agosto do corrente ano.

Aveiro, 21 de Julho de 1975.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

a) *Jaime Rodrigues Nina*

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

des-por-tos

O SPORT CLUBE BEIRA-MAR EM FOCO

PRIMEIROS REFORÇOS

No intuito de valorizar e de apetrechar devidamente para a próxima época o seu «plantel», os dirigentes do Beira-Mar fecharam já negociações, esta semana, com cinco futebolistas: o guarda-redes ARMÉNIO (ex-Sporting de Espinho), que pertencera aos quadros auri-negros na temporada de 1973-74; o defesa GUEDES (ex-Leixões); o centro-campista CREMILDO (ex-Sporting da Covilhã); e os avançados LAURINDO (ex-F. C. do Porto) e «SAPINHO» (ex-Oriental).

E x i s t e m conversações, adiantadas, com outros jogadores, e vão ser promovidos quatro ex-juniores do ano passado.

Na penúltima sexta-feira, e em consequência do intenso clima emocional que se registou na cidade (e no País) determinado por ocorrências de ordem política, o número de associados do Beira-Mar — à volta de centena e meia de pessoas — presentes na Assembleia Geral Extraordinária do popular clube veio a determinar a interrupção dos trabalhos, logo no início da sessão.

Entenderam — e bem (no nosso pensar e no julgamento dos sócios que tinham comparecido no Pavilhão do Beira-Mar) — o Presidente da Assembleia Geral e o Presidente da Direcção, Eng.º João Sacchetti e Angelino Apolinário, respectivamente, que foram os únicos oradores da assembleia, que os motivos que determinaram a convocação («deliberar sobre assuntos do mais alto interesse para o futuro da colectividade») exigiam a presença de bem mais dilatado número de beiramarenses. E, assim, depois de protocolares agradecimentos a quantos se encontravam no pavilhão, acordou-se em suspender a assembleia, que se efectuará, em breve, numa data próxima, ainda para indicar. Será imprescindível, então, que os sócios compareçam em massa — demonstrando verdadeiro interesse nos destinos do Beira-Mar e traçando as linhas do futuro que se pretende para o clube. Do real empenho dos associados que — como lhes compete! — vieram à magna assembleia beiramarense, nas- Continua na página 5

O BEIRA-MAR — UM PARADIGMA NA INICIAÇÃO DESPORTIVA

Com a devida vénia, transcrevemos, a seguir, da página dos DESPORTOS de «O Primeiro de Janeiro» de 16 do mês em curso, outro artigo aí publicado, em posição de destaque, pelo distinto Jornalista portuense Justino Lopes — com o título que igualmente reproduzimos.

Já em 5 de Julho, no n.º 1067 do «Litoral», havíamos trazido às colunas deste semanário um texto de Justino Lopes («O Voto de Tranquilidade do Presidente do Beira-Mar»). E, se, hoje, reincidimos em igual procedimento, é porque as palavras vindas a público no conceituado matutino continuam a ser de interesse gritante, no actual momento da vida do Beira-Mar. Por isso, aqui as arquivamos e oferecemos aos nossos leitores:

Por todo o lado se nota um movimento favorável à prática dos desportos como antes não se conhecera. Procura-se levar as crianças ao exercício físico, à educação do corpo, em complemento da educação do espírito. Nem em todos os pontos dessa dinamização desportiva serão frutuosos os projectos, porque não basta pôr as crianças a correr e a saltar, aqui e ali com a arrelia dos pobres pais, que acabam por ver os seus cabedais diminuídos, por causa do conserto dos sapatos — «são os melhores que ele tem, porque a televisão vai aparecer e, quanto mais não seja, é preciso estar presente para, na hora da mostragem do documentário se poder exclamar que ali vai ele, o meu miúdo», de calças e camisa com gravata, como se viu um dia destes. Não interessa este tipo de mentalidades, pensamos nós, porque o desporto não deve ser praticado por vaidade, por «snobismo» — que não é uma palavra do dicionário da Democracia —, mas pela certeza, antecipada, com que para ele devemos partir dos benefícios que nos proporciona, desde que devidamente encaminhado para o bem do corpo e da mente. Já aqui batemos na tecla do controlo médico, que tem de ser o ponto de partida de toda a iniciação desportiva. Depois, antes de chegarmos ao desporto à porta de cada um, o jovem atleta tem de passar pela ginástica, que é a basezinha seja de que modalidade desportiva for. Depois, só numa segunda fase, virão os jogos e as corridas. Estamos em desacordo com o processo posto em prática, em muitos pontos do mapa desportivo nacional, e nem precisamos de chamar aqui, como a mais elementar das testemunhas, as notícias, recentemene vindas a público, de que nos chamados países da «cortina de ferro» — alguns dos quais já visitámos, por mais do que uma vez, até — a «massificação» desportiva levou uma dezena de anos, pelo menos. Entendemos que é imprescindível, antes da «massificação» a chamada «iniciação desportiva», com a aplicação, desde a primeira hora, de todas as regras de higiene, do comportamento sociológico dentro da corrida ou do jogo, do código da própria modalidade e das técnicas de exibição. Já sei, já calculo, que replicarão que não temos técnicos nem dinheiro para esse importante trabalho de «iniciação» a servir de alicerce da «massificação» a que estamos a assistir, sem uma metodologia programada, antes lançando as crianças

Continua na pág. 5

FUTEBOL DE SALÃO

III TORNEIO POPULAR DE AVEIRO

No seguimento desta prova — organizada, como temos referido, pela Tertúlia Beiramarense e pela Câmara Delegada do Beira-Mar — apuraram-se, até quarta-feira passada, dia 23, mais os seguintes resultados:

11.ª jornada — *Café Lavrador, 0 - Boinas Negras, 2. Casa Campos, 0 - David Neves de Sousa, 1. Café Tako, 1 - Belsan, 1. Neptuno-«Má Filas», 4 - Café Centrolar, 2.*

12.ª jornada — *Tonelux-B, 0 - Sport Clube AZ-75, 0. Unimar, 5 - Tipografia Lusitânia, 1. Porcelanas de Aveiro, 0 - Fábricas Aleluia, 0. Grupo de Estudos dos CTT, 2 - Recauchutagem Riamar, 0. Bairro de Sá, 1 - Cidade Satélite, 0.*

13.ª jornada — *Externato Boémios, 3. Tonelux-A, 2 - Magriços-«Sofal», 5. Centro Social de Esgueira, 0-Riacor-«Tupamaros»,1. Ficou adiado o jogo Papelaria Avenida - Neves & Filhos.*

14.ª jornada — *Heliflex Portuguesa, 2 - Satèlauto, 0. Bairro do Alboi, 1 - Barbearia Central, 0. Associação Cultural de Salreu, 1 - Paulitos, 4.*

15.ª jornada — *Ourivesaria Benjamim, 3 - Unimar, 5. Smida, 2 - Café Lavrador, 4. Ventil, 4 - Casa Campos, 0. Os Torpedos, 0 - Café Tako, 6.*

Após estas rondas, as classificações encontravam-se assim estabelecidas:

SÉRIE A — *Paulitos (14-4), 9 pontos. Cidade Satélite (8-7), 7. Bairro de Sá (5-0), 6. Associação Cultural de Salreu (2-4), 4. Sport Clube AZ-75 (2-5), 3. Tonelux-B (0-3), 3. Madel (1-7), 2. Café Girassol (0-1), 1. Ducauto-A (3-7), 1.*

SÉRIE B — *Unimar (11-*

Continua na pág. 5

V TORNEIO DO ILLIABUM

Está prestes a finalizar a primeira fase desta competição, que, nos desafios efectuados até à jornada de terça-feira passada, forneceu mais os seguintes desfechos:

26.ª jornada — Barbearia Nunes, 4 — Lavandeira, 1. Auto-Sucatas, 0 — Viagens Capote, 0. Já Te Disse, 0 — Galeria do Vestuário, 1. Riacor, 3 — Casa Parente, 3.

27.ª jornada — Bagão Félix, 3 — Bairro de Sá, 1. Furfila, 0 — Aprocred, 3. Bébés, 3 — Abílio Marques, 2. Belsan, 1 — Bairro do Alboi, 2. Madel, 2 — Satélites, 2.

28.ª jornada — Destacamento de Aveiro — Sapataria Guedes (jogo adiado). Casa Sousa, 4 — Minhota Petisqueira, 0. Stand Justino, 4 — Mármores Teixeira, 1. Glória ou Morte,

Continua na pág. 5

TORNEIO DO ESGUEIRA

Foi ampliado, até hoje, o prazo para confirmação das inscrições para o Torneio de Futebol de Salão que o Clube do Povo de Esgueira vai organizar, com início em 2 de Agosto, no Campo da Alameda.

O sorteio e a elaboração do calendário geral dos jogos estão marcados para o começo da próxima semana.

Devem participar cerca de trinta equipas, havendo já efectiva inscrição confirmada de quinze grupos: Os Fitas Vermelhas, Os Gulosos da Casa Pina, Estrela-Esperança, «Rangers»-Tangará, Bairro do Vouga, Simões, Lopes & Ribeiro, Café Tibi, Cheyenes, Estofos Damir, Stand K.T.M., Electronave, The Babies, Ducauto, Adega do Rui e Os Cágados de Agueda.

Xadrez de Notícias

Inicialmente calendariada para amanhã, a **I Meia-Milha da Costa Nova** (prova de natação organizada pela Associação de Desportos de Aveiro) foi transferida para Setembro, em data a designar.

Vinte e oito ciclistas tomaram parte, no domingo, no **Circuito da Vila da Feira.** Saiu triunfador Joaquim Sousa Santos (ind.), seguido por João Sampaio (Coelima), Joaquim Andrade (Coelima), Domingos Fernandes (ind.), Rui Azevedo (Sangalhos), José Martins (Coelima), João Marta (ind.), Floriano Mendes (Caves Aliança), Manuel António (Caves Aliança), Fernando Vasco (ind.), Joaquim Lino (Coelima), Manuel Freitas (Caves Aliança), José Pinheirinho (Porto), Manuel Silva (Sporting) e Pedro Rodrigues (Coelima).

Por equipas, triunfou a Coelima, ficando as Caves Aliança em segundo lugar.

Continua na pág. 5

NOS DIAS 2 E 3 DE AGOSTO — EM AVEIRO

A Federação Portuguesa do Remo marcou, outra vez, para a Pista Náutica do Rio Novo do Príncipe, em Aveiro, os Campeonatos Nacionais de Velocidade — para barcos dos tipos «shell» e «yolle».

As regatas vão realizar-se no próximo fim-de-semana, no sábado e no domingo, dias 2 e 3 de Agosto.

Esperamos poder indicar, na próxima semana, o calendário das competições e a relação dos clubes concorrentes — na impossibilidade de o fazermos, desde já, uma vez que o prazo para as inscrições só anteontem se encerrou, em Lisboa, na sede da Federação.